

INDICADORES DE SAÚDE DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I: ESTUDO LONGITUDINAL

Jéssica de Jesus Dutra Lopes¹, Patrick Silva², Tailine Lisboa³, Renata Capistrano⁴, Thais Silva Beltrame⁵.

¹ Acadêmico (a) do Curso de Fisioterapia Bacharelado - CEFID - bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Educação Física – CEFID

³ Acadêmico (a) do Curso de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano - CEFID

⁴ Acadêmico (a) do Curso de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano - CEFID

⁵ Orientador, Departamento de Ciências da Saúde - CEFID – tsbeltrame@gmail.com.

Palavras-chave: Saúde. Criança. Estilo de Vida.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo acompanhar os indicadores de saúde de escolares do ensino fundamental I por meio de um estudo longitudinal. **Metodologia:** O estudo teve característica descritiva, exploratória e longitudinal prospectiva. A amostra do estudo foi composta por 95 crianças estudantes do ensino fundamental I com sete anos de idade, de ambos os sexos, matriculados no ano de 2017 em duas escolas municipais, nos turnos da manhã e tarde, do município de São José/SC. Para avaliar o desempenho motor foi utilizado o instrumento *Movement Assessment Battery for Children – Second Edition (MABC-2)*, utilizado em crianças e adolescentes com idades de três a 16 anos, sendo formado por um conjunto de três tarefas (destreza manual, lançar/receber e equilíbrio). As atividades de vida diária foram analisadas por meio do *Movement Assessment Battery for Children MABC-2 – Checklist*, que tem como objetivo identificar crianças que possam apresentar dificuldades de movimento durante atividades do seu cotidiano, em diferentes ambientes. Para avaliar a composição corporal foram feitas as mensurações antropométricas, por meio das dobras cutâneas, para estipular o percentual de gordura, entre elas: bicipital, tricipital, infra-escapular e supra-íliaca, além do peso em quilos, altura em metros, para o cálculo do índice de massa corporal. O teste motor e as medidas antropométricas foram realizados em ambiente escolar, no período letivo das crianças em uma sala de aula cedida pela escola. O questionário de atividades de vida diária foi entregue aos pais e responsáveis, para que eles respondessem. Em primeira estância os escolares foram avaliados no ano de 2017 e aqueles que permaneceram matriculados na escola, foram avaliados também no ano de 2018, e posteriormente serão novamente avaliados nos anos de 2019 e 2020. Os procedimentos estatísticos foram conduzidos no pacote estatístico SPSS 20.0 para Windows. Foram empregados os recursos de estatística descritiva (média, desvio padrão, frequência relativa e absoluta) e inferencial (qui-quadrado, exato de Fisher, regressão linear e logística), sendo adotado um nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Das 120 crianças investigadas 51,7 são do sexo feminino. Sendo assim, em relação às meninas 5,1% apontaram dificuldade significativa do movimento, enquanto 16,9% e 78,8% indicaram risco de dificuldade do movimento e desempenho motor típico respectivamente. Para o sexo masculino, as identificações de dificuldades significativa do movimento são mais elevadas, ao observar 25,9% dos meninos nesta categoria, enquanto 8,6% apontam risco de dificuldade e 65,5% desempenho motor típico. Ainda

nessa perspectiva a avaliação do desempenho motor por meio da atividade executada na vida diária, obteve resultados que indicam que 30,9% das meninas e 30,2% dos meninos com dificuldade significativa, 10,9% (feminino) e 16,3% (masculino) com risco de dificuldade e 58,2% de desempenho típico entre as meninas e 53,5% entre os meninos. Referente às variáveis de composição corporal, no que diz respeito ao IMC 53,1% das meninas e 69,2% dos meninos são classificados como normal, enquanto 12,2% e 19,2% com sobre peso e 34,7% e 11% como obesos, respectivamente. Ao considerar o percentual de gordura, o qual tem maior fidedignidade para mensura a composição corporal, os resultados indicam no sexo feminino 22,2% foram classificadas com baixo percentual de gordura, 53,7% como percentual ótimo e 24,1% como alto. Já entre o sexo masculino 2,1% como baixo percentual de gordura, 77,1% ótimo e 20,8 como alto. **Discussão:** Conforme indicam os resultados, meninos tendem a ter mais dificuldade motora. Já em relação ao desempenho motor por meio da atividade executada na vida diária, o déficit se apresentou semelhante para ambos os sexos. Sobre as medidas antropométricas um grande número de meninas mostrou-se obesas, apresentando um alto percentual de gordura. A princípio, o nível de atividade física também faria parte da coleta de dados, por meio do questionário DAFA, porém optou-se por priorizar uma minuciosa análise de dados a cerca do aspecto motor, este que se destacou como um importante fator ao longo da pesquisa, além da inserção das variáveis antropométricas estas que são primordiais para a avaliação da composição corporal implicando diretamente na saúde dos indivíduos analisados. Outros estudos descritivos, que também buscaram apontar quais são as possíveis alterações nos indicadores de saúde de escolares, já destacam o déficit motor como variável de impacto negativo em outros componentes de saúde e do próprio convívio social da criança. A pesquisa descrita diz respeito à parte inicial de um estudo longitudinal, a partir disto é de extrema importância que a saúde dos escolares analisados seja acompanhada de maneira continua e regular ao longo de toda sua infância. Sendo assim conclui-se que tal acompanhamento é efetivo na identificação de indicadores de saúde de escolares e que possíveis alterações podem se apresentar não apenas em componentes orgânicos, mas também na execução de tarefas de vida diária pela interferência negativa no componente motor, implicando nas suas relações interpessoais e nas suas estratégias de realização de funções, criando um ciclo, entre barreiras, rejeição de tarefas e diminuição da qualidade de vida.